

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Hanseníase Em Menores De 15 Anos No Centro-Oeste De 2019 A 2023

Autores: GEOVANA DIAS SANTOS QUEIROZ (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), DÉBORA DE SOUZA PROCÓPIO (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), DAINARA GABRIELA RODRIGUES DA SILVA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), HENRY MAIA PEIXOTO (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo: A hanseníase é causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae* e é considerada uma doença tropical negligenciada, representando um desafio para países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, como o Brasil. Além disso, casos de hanseníase em menores de 15 anos são indicativos de infecção recente e denunciam a convivência com alguma criança não tratada. Ademais, analisar a região Centro-Oeste é relevante, pois, em 2022, o estado com a maior taxa de detecção da doença foi o Mato Grosso, que apresentou taxas hiperendêmicas. Este estudo objetiva analisar o perfil epidemiológico de casos de hanseníase, a partir de fatores demográficos, como sexo e raça, na população de menores de 15 anos na região Centro-Oeste entre 2019 e 2023. Trata-se de um estudo epidemiológico e descritivo utilizando os dados disponibilizados pelo Sistema de Informações sobre Agravos de Notificações (SINAN) sobre a hanseníase. Foram coletados e analisados dados da região Centro-Oeste, no período de 2019 a 2023, obtidos em 24 de janeiro de 2024. Foi realizada uma análise de acordo com o número de notificações de casos confirmados de hanseníase, faixa etária de 0 a 15 anos, relacionando as seguintes variáveis: faixa etária, sexo e raça. Por se tratar de informações de domínio público, este estudo não foi submetido ao comitê de ética. De acordo com os dados, foram notificados 850 casos de hanseníase na população com menos de 15 anos na região Centro-Oeste do Brasil entre 2019 e 2023. Na divisão por estados, há prevalência de registros de infecções no Mato Grosso, com 640 casos, seguido do estado de Goiás, com 144, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal apresentam os menores números com, respectivamente, 39 e 27 casos. Nesse período, foi observado um declínio no número de registros nos estados de Goiás e Mato Grosso do Sul, sendo que o Distrito Federal, unidade federativa com o menor número de casos na região, apresentou estabilidade nos números. Em relação ao Mato Grosso, local em que a hanseníase é considerada hiperendêmica, houve uma diminuição no número de casos, mas foi observado um discreto aumento de registros entre 2021 e 2022, passando de 116 para 137 casos. Nesse intervalo, a faixa etária mais acometida pela doença foi a de pessoas que possuíam entre 10 e 14 anos, somando 71,2% das notificações. O sexo masculino foi o mais afetado, com 50,82% dos casos. Quanto à porcentagem de notificação referente à raça, pessoas pretas e pardas foram as mais acometidas, com 74,1% dos registros. A hanseníase apresenta números elevados entre a população infantojuvenil da região centro-oeste, principalmente entre crianças e adolescentes negros. Assim, são necessárias ações de vigilância em saúde proativas para mitigar esse problema, com atenção aos menores de 15 anos, pois a presença de infecção na infância indica focos ativos da transmissão no domicílio, podendo auxiliar na execução de políticas públicas para o controle da hanseníase.